



FACULDADE ANHANGUERA DE JACAREÍ

**Transtorno do Espectro
Autista (TEA): Intervenção da Psicologia em Momento de Crise**

Adriely Fernandes Xavier¹

Graziele de Jesus Aguiar²

RESUMO

O estudo abordou a intervenção da Psicologia em momentos de crise em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa buscou compreender as possibilidades de manejo desses andamentos, proporcionando táticas da psicologia adaptadas às principais características das crianças com TEA, em variados contextos escolares, clínicos e familiares. As intervenções propostas foram motivadas em estudos que evidenciaram eficácia em aperfeiçoar os resultados em crianças com TEA, ponderando a individualidade de cada criança. A abordagem Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) foi destacada, de tal modo quanto a importância do envolvimento familiar e do auxílio entre profissionais de diferentes áreas. A abordagem multidisciplinar analisa ainda a totalidade social e cultural da criança, tendo como objetivo de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional de todos os envolvidos. Espera-se que este estudo possa contribuir para aprimorar as práticas de intervenção e promover a inclusão escolar e o desenvolvimento saudável das crianças com TEA.

¹Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Jacareí; e-mail: adrielyfernandesxavier@gmail.com;

² Estudante do curso de psicologia.

A metodologia compreendeu a importância do monitoramento contínuo do avanço da criança e do feedback frequente para alcançar resultados positivos a longo prazo. A pesquisa visa contribuir com orientações aos pais sobre o manejo de crises e favorecer a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apoio emocional. Intervenções. Inclusão escolar.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão e a intervenção psicológica são essenciais no momento de crises de crianças autistas, compreender as particularidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para um manejo apropriado das crises, levando em estima as necessidades emocionais e comportamentais das crianças, permitindo que os cuidadores e os profissionais de saúde mental ofereçam uma intervenção adequada e eficaz. Além disso, O desempenho da psicologia pode proporcionar suporte não exclusivamente para a criança com TEA, mas também para seus familiares e cuidadores, auxiliando no desenvolvimento de estratégias ativas para lidar em circunstâncias de crise de forma positiva, proporcionando estratégias para reduzir a intensidade e a duração da crise, ajudando a criança a se sentir mais segura e amparada, contribuindo para o seu bem-estar emocional e psicológico.

Além do mais, é imprescindível considerar a importância do contexto social e cultural em que a criança com TEA está inserida, pois isso pode influenciar espontaneamente nas crises e na forma como a intervenção psicológica é realizada. Assim sendo, é indispensável um olhar multidisciplinar e integrado, envolvendo profissionais da psicologia, da saúde, da educação e da assistência social, para o melhor atendimento e suporte para a criança e sua família. Pretende-se ainda analisar os desafios enfrentados pelos profissionais e pelas famílias no momento das crises, bem como as barreiras existentes para a implementação de

uma intervenção psicológica eficaz e personalizada, dessa forma, espera-se contribuir para a melhoria do atendimento às crianças com TEA em momentos de crise, promovendo a sua qualidade de vida, o seu desenvolvimento pessoal e social, e o bem-estar de suas famílias garantindo o seu direito à saúde, educação e assistência adequadas. Sendo assim, avaliar como a psicologia pode contribuir para alcançar esse desígnio, e proporcionados tais como revisar a literatura especializada sobre o tema, adaptar-se as principais estratégias de intervenção psicológica em momentos de crise em crianças com TEA e ponderar a eficácia dessas táticas na elevação do bem-estar e qualidade de vida dessas crianças.

Espera-se que os resultados desta análise possam contribuir para o desenvolvimento de profissionais da área da saúde e abordagens mais eficazes no manejo de crises em crianças com TEA, promovendo melhor a qualidade de vida para as crianças TEA e suas famílias. As crises de crianças autistas podem ser extremamente estressantes e desafiadoras tanto para a criança quanto para sua família.

A intervenção psicológica também pode fornecer suporte emocional e prático para os pais e cuidadores, ajudando-os a lidar com a situação de forma mais eficaz e a promover um ambiente seguro e acolhedor para a criança. É importante ressaltar que a condição neurológica que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamentos repetitivos.

Crianças com TEA por diversas vezes apresentam dificuldades em lidar com situações de crise, o que pode gerar desafios para elas e suas famílias. Diante a essa necessidade, é necessário ressaltar que objetivo é explorar as possibilidades e contribuir para manejo de momentos de crise em crianças com TEA, sob uma perspectiva da psicologia, adaptando suas técnicas e estratégias para atender às necessidades específicas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

O método foi conduzido através de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva,

onde foram pesquisados artigos científicos selecionados nas bases de dados Scielo e pepsic. O andamento de delimitação da pesquisa foi nos últimos 10 anos. A investigação foi realizada utilizando palavras-chave específicas relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), apoio emocional, intervenções e inclusão escolar. A metodologia também considerará de uma grande estima do monitoramento contínuo do progresso da criança, a avaliações ordenadas para fundamentar o plano de intervenção e maximizar os resultados com feedback frequente.

As intervenções foram respaldadas em pesquisas que demonstraram eficácia em aperfeiçoar os resultados para crianças com TEA. A metodologia considerará a individualidade de cada criança e estimar-se a utilidade das intervenções em diferentes populações.

A abordagem Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) será respaldada por avaliações que destacarão a importância do auxílio entre profissionais de diferentes áreas.

O comprometimento familiar também será investigado, com análises destacando o impacto positivo dos pais no bem-estar e desenvolvimento das crianças autistas. O apoio emocional para pais e crianças com TEA será abordado, com inovações terapêuticas e abordagens fundamentadas em evidências visando não exclusivamente a compreensão e aceitação do TEA, mas também o desenvolvimento dos vínculos familiares e emocionais.

Por fim, serão apresentadas recomendações práticas para a implementação de intervenções eficazes, levando em consideração a individualidade de cada criança com TEA e a importância do monitoramento contínuo do progresso. Espera-se que este estudo contribua para o aprimoramento e conscientização das práticas de intervenção em momentos de crise, visando promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2.2 Resultados e Discussão

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição grave e crônica que afeta o

desenvolvimento infantil, revelando-se por dificuldades significativas na comunicação, interação social e nas atividades lúdicas.

Crianças com limitações severas na comunicação verbal podem necessitar de métodos adaptados às suas habilidades e níveis de comprometimento. Ainda que a evidência de melhora na comunicação seja limitada, intervenções adequadas podem beneficiar o desenvolvimento dessas habilidades.

Além do mais, perceber as funções dos comportamentos desafiadores pode auxiliar a identificar as necessidades não atendidas dessas pessoas, permitindo intervenções mais eficazes e positivas. Dessa forma, é eficaz tratar esses comportamentos com empatia, apontando não apenas a sua redução, mas também a promoção da qualidade de vida e bem-estar de todos os envolvidos (Bosa, 2006).

O diagnóstico quanto mais prematuro do autismo é essencial para auxiliar a aliviar os desafios sociais, comportamentais e sensoriais que as crianças encaram. Crianças com autismo podem demonstrar insensibilidade à dor e falta de medo de situações perigosas, o que inclui o risco de acidentes graves.

Outro aspecto relevante para a importância do diagnóstico precoce é a graveza, que pode impactar a dinâmica familiar e o ambiente escolar. Além do mais, a hipersensibilidade sensorial é uma característica acentuada, e sem intervenções terapêuticas adequadas, a irritação instigada por estímulos sonoros pode desencadear crises nervosas. Intervenções terapêuticas e educacionais, quando principiadas precocemente, tendem a ser bastante eficazes, uma vez que o quadro do autismo pode modificar ao longo do tempo, com alguns sintomas mudando de intensidade, como evidenciam alguns estudos (Dias et al., 2022).

Crianças com maior comprometimento social podem exibir comportamentos inadequados, como gritar ou deitar-se no chão em público, o que pode gerar preocupações expressivas.

Por outra perspectiva, aquelas com menor nível de comprometimento tendem a

apresentar dificuldades em compreender regras sociais, empatia e interações recíprocas, características centrais do autismo. Esses déficits podem ser esclarecidos pela teoria da mente, que reflete a incapacidade de entender as crenças e emoções dos outros. Para elas, é crucial que as regras sejam visivelmente estabelecidas e claras.

O autismo, como condição comportamental, tem origens variadas, incluindo disfunções neurobiológicas, fatores genéticos e déficits psicológicos, os quais contribuem para os confrontos cognitivos observados (Marteleteo, 2011).

De acordo com Marteleteo (2011) as crianças com maior comprometimento social podem mostrar comportamentos inapropriados, como gritar, se jogar no chão em público, podem ser uma grande inquietação, enquanto aquelas menos comprometidas propendem a ter dificuldades com compreensão social, empatia e interações recíprocas, consideradas os déficits essenciais do autismo.

O autismo é uma condição comportamental com diferentes causas, contendo disfunções neurobiológicas, genéticas e déficits psicológicos, que contribuem para os déficits cognitivos observados nesta circunstância. Sendo assim, os déficits podem ser explicados pela teoria da mente, que distingue a inabilidade de compreender as crenças e sentimentos dos outros.

Os acontecimentos prévios e consequentes do comportamento auto lesivo em uma criança com TEA, propôs intervenções para esse comportamento. A estimativa funcional foi realizada por meio de entrevistas, observações diretas e exame funcional em quatro condições principais. A intervenção incidiu em bloquear os comportamentos auto lesivos, assentar um tempo fixo e utilizar modelagem, com um delineamento de reversão. Sendo discutidas as informações em relação às dificuldades comportamentais descobertas em pessoas com TEA (Faustino, 2022).

Em uma análise constatou o impacto das atividades lúdicas em sala de aula regular no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de maneira especial na área da escrita. Foi concretizado um estudo de intervenção com um aluno com TEA, que participou de atividades lúdicas junto a seus colegas. Os resultados

mostraram que as atividades lúdicas em argumento inclusivo cultivaram significativamente as práticas e aprendizado das crianças com TEA, requerendo interação social, desenvolvimento da atenção compartilhada e avanços na comunicação e compreensão da escrita (Pinho, 2018).

De acordo com Silva (2020) o aumento dos diagnósticos de TEA reflete a aparição padronizadora da sociedade. A inclusão de alunos com TEA ainda é um desafio na educação. Uma pesquisa avaliou a parceria entre escola e clínica para privilegiar a inclusão de crianças com TEA. Os resultados apontaram que o diagnóstico foi eficaz nas decisões clínicas e escolares, mas a interação entre escola e clínica também é principal. É imprescindível progredir na construção de uma relação que auxilie efetivamente no processo de inclusão.

Segundo Albuquerque e Benitez (2020) ressaltam que o processo de brincar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na maioria das vezes é mais desafiador devido aos déficits e dificuldades determinados pelo transtorno. A ausência de interação com os pares durante as brincadeiras pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e imaginativas, que são imprescindíveis para o desenvolvimento infantil. Podendo levar os pais, familiares e educadores a se desestimularem e negligenciarem a estima das habilidades lúdicas nesse contexto.

Foi realizado um estudo de revisão integrativa sobre a terapia cognitivocomportamental clássica (TCC) no tratamento de pacientes com transtorno do espectro autista de alto funcionamento (TEA-AF) nos últimos dez anos. Foram analisados 40 artigos em inglês e português, que apareceram à eficiência da TCC com expressões cognitivas e comportamentais como psicoeducação, apresentação e resposta, reestruturação cognitiva e regulação emocional. Os ajustamentos de técnicas e protocolos foram comuns, com evidência para o uso de instâncias pessoais e táticas visuais. A intervenção em grupo e a participação dos pais foram os procedimentos mais utilizados, com foco também nas comorbidades, especialmente a ansiedade. Os resultados indicam que a TCC é eficaz para o TEA-AF, mas enfatiza a importância de adaptar os métodos e compreender a apreensão.

As análises recentes e os protocolos de intervenção promissores podem contribuir ainda mais para a área do TEA-AF (COnsolini, 2019). Aliás, o vínculo terapêutico é considerado um dos principais fundamentos de sucesso em qualquer abordagem terapêutica, incluindo a Terapia Cognitiva- Comportamental; a afinidade entre o terapeuta e o paciente, baseada na empatia, na aliança terapêutica e no auxílio mútuo, fornece significativamente para a eficácia do tratamento.

É indispensável ressaltar que a empatia, adquirida como a capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender suas emoções e perspectivas, é essencial para a constituição de um vínculo terapêutico forte e positivo. Quando o paciente se sente envolvido e acolhido pelo terapeuta, inclui a probabilidade de adesão ao tratamento e de obtenção de resultados satisfatórios.

Em vista disso, investir no desenvolvimento da empatia e na construção de uma relação terapêutica sólida necessita ser uma prioridade para os profissionais de saúde mental. A compreensão dos terapeutas também precisa incluir a reflexão sobre as próprias atitudes e habilidades em afinidade à empatia e ao estabelecimento de vínculos terapêuticos, apontando consecutivamente aprimorar a qualidade do atendimento aos pacientes (Martins et al., 2018).

Foi identificada a necessidade de novas na área para possibilitar a avaliação e reestruturação da prática de aprendizado na clínica com a finalidade de aprimorar e aprofundar as intervenções dos profissionais e conseguir maiores índices de sucesso para si mesmos (Martins et al., 2018).

É importante ressaltar a brincadeira no desenvolvimento infantil, especialmente em crianças com TEA, é admirável ressaltar também que estimular a brincadeira pode enriquecer a estrutura psicológica das crianças, promovendo sua autonomia de si. As intervenções adequadas são essenciais para que as crianças com TEA possam se desenvolver brincando (Moura; Santos; Marchesini, 2021).

3 CONCLUSÃO

Em síntese ao problema de estudo relacionado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi plausível verificar que as intervenções respaldadas por análises eficazes sendo fundamentais para a melhoria do desenvolvimento das crianças com TEA. O procedimento considerou a individualidade de cada criança e a importância do apoio familiar, destacando o impacto positivo no desenvolvimento dos pais no bemestar dos filhos autistas.

Recomenda-se a prática de intervenções personalizadas e o monitoramento contínuo do progresso, considerando a aceitação do TEA e o fortalecimento dos vínculos familiares. Propostas de trabalho futuro incluem o estudo de novas abordagens terapêuticas e a análise mais aprofundada do impacto do apoio emocional nas famílias de crianças com TEA.

Espera-se que este estudo colabore para aprimorar as práticas de intervenção voltadas para a inclusão escolar, promovendo o conforto e o desenvolvimento saudável das crianças com TEA. A importância da compreensão das especialidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e da intervenção psicológica no momento do manejo de crises em crianças com TEA, a psicologia é decisivo não apenas no apoio conduzido à criança, mas também no suporte emocional e prático para as famílias e cuidadores, ajudando a desenvolver estratégias decididas para reduzir a intensidade e duração das crises de cada criança.

A abordagem multidisciplinar considera-se a totalidade social e cultural da criança, vale lembrar que cada intervenção deve ser realizada de acordo com a crise. O objetivo é melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional tanto das crianças quanto de suas famílias, assegurando a elevação a saúde, educação e assistência adequadas.

Contudo o estudo sobre a intervenção da psicologia em momentos de crise da criança com (TEA) é fundamental para garantir o bem-estar tanto da criança quanto de sua família. A compreensão profunda do autismo, suas características, necessidades e desafios permitem que profissionais e familiares desenvolvam estratégias eficiente para prevenir e lidar com crises, favorecendo o desenvolvimento da autorregulação e das habilidades de enfrentamento. A psicologia desempenha um papel crucial ao proporcionar intervenções

personalizadas que melhoram a qualidade de vida da criança e requerem sua inclusão social, ao mesmo tempo em que oferece suporte à família para enfrentar os desafios do cotidiano. O apoio contínuo ao redor da criança é essencial para sua saúde emocional e bem-estar de modo geral.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, I.; Benitez, P. O brincar e a criança com Transtorno do Espectro Autista: revisão de estudos brasileiros. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 4, p. 1939-1953, 2020. DOI 10.21723/riaee.v15i4.12811.

Bosa, C. A. **Autismo: intervenções psicoeducacionais**. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2006, v. 28, suppl 1 [Acessado 26 Março 2024], pp. s47-s53. Disponível em: . Epub 12 Jun 2006. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500007>.

Consolini, M; Lopes, E. J.; Lopes, R. F. **Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa**. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 38-50, jun. 2019. Disponível em . acessos em 17 maio 2024. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20190007>.

Dias, S. M. C.; Souza, K. C.; Brito, L. M. De; Feitosa, A. Do N. A.; Braga, K. L.; Cândido, R. De A.; Quental, M. L. C.; Sarmiento, T. de A. B. **A importância da identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças: uma revisão de literatura: The importance of early identification of Autism Spectrum Disorder (ASD) in children: a literature review**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 24572–24583, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n6-212. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55433>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Faustino, L. S. B. **Análise funcional e intervenção no comportamento autolesivo de uma criança com o diagnóstico de TEA**. 20/02/2022 65 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica De Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: <http://tede2.pucgoias.edu.b>

Marteleto, M. R. F. Problemas de comportamento em crianças com Transtorno Autista. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2011, v. 27, n. 1 [Acessado 26 Março 2024], pp. 5-12. Disponível em: . Epub 27 Abr 2011. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000100002>.

Moura, A. M. E; Santos, B. M. L.; Marchesini, A. L. S. **O brincar e sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista.** Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv., São Paulo, v. 21, n. 1, p. 24-38, jun. 2021. Disponível em . acessos em 17 maio 2024. <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v21n1p24-38>.

Pinho, M.C. **Contribuições do uso de atividades lúdicas em sala de aula, para o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA):** uma intervenção no contexto escolar 10/05/2018 173 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas Biblioteca Depositária: biblioteca setorial.

Silva, H. M. F.Q. **Inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista (tea) na escola regular:** interlocução entre a escola e a clínica 27/09/2020 92 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira-FACED e Biblioteca Reitor Macedo Costa – UFBA.

Silva, R. C. Da; Martins, N. B. **Empatia e relação terapêutica na psicoterapia cognitiva:** uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 07-15, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872018000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 out. 2024.